



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

FABÍOLA DE SOUSA SANTOS

**LUGAR, UMA PERCEPÇÃO DE SI COMO SER GEOGRÁFICO: AS
DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA
ESTADUAL DE E. F. E M. SÃO SEBASTIÃO NO BAIRRO DO ALTO BRANCO –
CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FABÍOLA DE SOUSA SANTOS

**LUGAR, UMA PERCEPÇÃO DE SI COMO SER GEOGRÁFICO: AS
DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA
ESTADUAL DE E. F. E M. SÃO SEBASTIÃO NO BAIRRO DO ALTO BRANCO –
CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Orientador: Professor Esp. Daniel Campos

CAMPINA GRANDE – PB

2013

S2371 Santos, Fabíola de Sousa.

Lugar, uma percepção de si como ser geográfico [manuscrito]: as dificuldades de compreensão dos alunos do 6º ano da escola estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião no bairro do Alto Branco – Campina Grande - PB. / Fabíola de Sousa Santos. – 2013.

27 f. : il. : color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martins, Departamento de Geografia”.

1. Ensino de Geografia 2. Espaço Geográfico 3. Ensino Fundamental 4. Ensino Médio I. Título.

21. ed. CDD 372.89

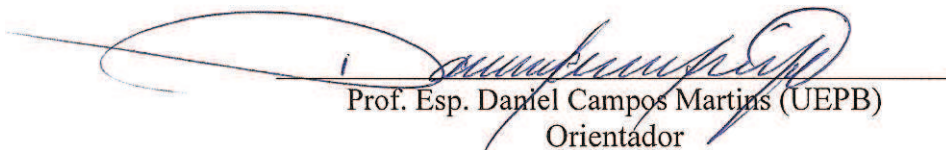
FABÍOLA DE SOUSA SANTOS

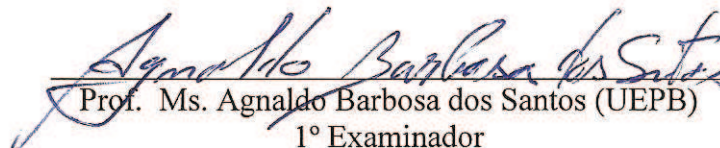
**LUGAR, UMA PERCEPÇÃO DE SI COMO SER GEOGRÁFICO: AS
DIFICULDADES DE COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO 6º ANO DA
ESCOLA ESTADUAL DE E. F. E M. SÃO SEBASTIÃO NO BAIRRO DO ALTO
BRANCO – CAMPINA GRANDE - PB**

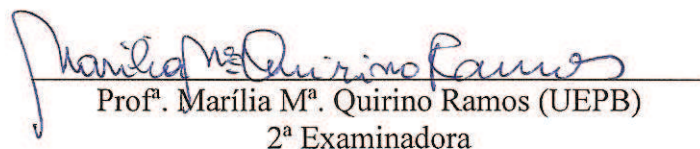
Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 28 de Agosto de 2013.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Esp. Daniel Campos Martins (UEPB)
Orientador


Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos (UEPB)
1º Examinador


Profª. Marília Mª. Quirino Ramos (UEPB)
2ª Examinadora

Dedico a Ademário de Sousa "*in memoriam*",
pelo grande homem e educador que foi.
Saudades eternas meu Avô!

AGRADECIMENTOS

Ao Deus criador de todas as coisas, por trilhar meus caminhos até aqui, proporcionando sempre o inimaginável em minha vida. Obrigada!

Aos meus pais, Francisco de Assis dos Santos e Miriam de Sousa Santos, por esforços sem medidas, auxiliando-me em todos os momentos e em todos os aspectos de minha vida até então.

Aos meus irmãos: Fabrícia de Sousa, Ferdinando de Sousa, Flávia Maria e Diego Sousa, pelo companheirismo, palavras de afeto e alegria, sempre.

Aos meus sobrinhos: Thalita Helen, Pedro Henrique, Raphael Sousa, Nycolas Santos e Laura Santos, pois estes até nas pequenas lembranças me dão forças para seguir o caminho da vida, sabendo que em um futuro bem próximo servirei de exemplo para estes.

Ao meu namorado Diógenes Mariano da Silva, por toda a sua dedicação, por seu colo, palavras de carinho e de força quando necessário. Por sua presença mesmo às vezes estando distante. Meu companheiro, com você eu sei que posso contar sempre.

Ao meu cunhado Rodolpho José de Almeida pelo apoio nas necessidades e incentivo ao término do trabalho.

Aos meus amigos e irmãos Caio César Nogueira e José Assírio de Araújo, por toda amizade, força e companheirismo desde o início até a conclusão do nosso curso.

Aos funcionários, corpo docente e discente da Escola São Sebastião, pelo auxílio prestado.

Ao meu Orientador Daniel Campos Martins, por me acolher e orientar com toda sua dedicação e profissionalismo. Obrigada por ser um verdadeiro exemplo de Professor.

Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de forma direta ou indireta desde o início a conclusão deste estudo!

SANTOS, Fabíola de Sousa. **LUGAR: Uma Percepção de Si Como Ser Geográfico, As Dificuldades de Compreensão dos Alunos do 6º Ano da Escola Estadual de E. F. e M. São Sebastião no Bairro do Alto Branco – Campina Grande – PB. 2013.** Artigo (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB. Campina Grande - PB, 2013.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de estudo as dificuldades de compreensão da categoria geográfica Lugar dos alunos do 6º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no Bairro do Alto Branco – Campina Grande – PB. O método empregado na construção desse estudo foi o hipotético-dedutivo, levantando hipóteses, esclarecendo assim quais são as dificuldades de compreensão dos alunos a respeito da categoria geográfica Lugar, ressaltando os fatos que levam os alunos a não compreender esta categoria, identificando se as dificuldades estão relacionadas à metodologia de ensino que é aplicado juntamente à forma de abordagem do conteúdo do livro didático em sala de aula com os alunos do 6º Ano, como também, fazendo análise através de dados quantitativos e qualitativos da entrevista aplicada. Explicitadas as dificuldades esse será um meio para que a categoria geográfica possa ser abordada de modo a aproximar a visão e o entendimento dos alunos ao local, ao seu dia a dia, o Lugar como espaço vivido, tornando diferente a ministração de conteúdos, a fim de contribuir significativamente para o estudo e ensino da Geografia.

Palavras-chave: Dificuldades. Compreensão. Lugar.

ABSTRACT

SANTOS, Fabíola de Sousa. **PLACE: A perception of itself, like as being geographic, the comprehension difficulties of students in year 6 School State E. F. and M. São Sebastião in the neighborhood of Alto Branco - Campina Grande - PB. In 2013.** Article (Graduation). Course of full licensure in Geography. CEDUC / UEPB. Campina Grande - PB, 2013.

This work aims to study the difficulties of understanding the geographical category "place" students of the 6th year of the State School of Elementary and Secondary Education São Sebastião, located in Bairro Alto Branco - Campina Grande - PB. The method used in the construction of this study was the hypothetical-deductive, raising hypotheses, thereby explaining what are the difficulties of understanding of the students regarding the geographical category "Place", highlighting the facts that lead students to not understand this category, identifying whether difficulties are related to teaching methodology that is applied along the way to approach the content of the didactic book in the classroom with students from Year 6, as well, making analysis through quantitative and qualitative interview applied. Explained the difficulties this will be a way for the geographical category can be addressed in order to bring the vision and understanding of the students to the place, your day after day, the place as lived space, making the ministration of different content in order to contribute significantly to the study and teaching of geography.

Keywords: Difficulties. Understanding. Place.

1. INTRODUÇÃO

A categoria geográfica Lugar apresenta-se como idéia de referência da Geografia para os alunos. A aprendizagem dessa categoria trás uma construção para além das representações já formadas, no entanto, supõe referí-lo aos resultados da produção científica, que são parte do arcabouço cultural acumulado e considerado socialmente relevante para serem internalizados pelos educandos.

Atualmente o processo didático faz uma abordagem dos conteúdos pelo método tradicional, isso implica no fato do não desenvolvimento do senso ou capacidade crítica dos alunos. Assim na perspectiva da categoria geográfica Lugar a importância de sua compreensão vem a ser o entendimento de si como ser geográfico, Lugar como espaço vivido, espaço onde acontecem as relações sociais, fazendo uma ponte dos conteúdos socialmente produzidos com a realidade dos alunos, levando-os ao desenvolvimento das suas capacidades cognitivas e operativas por meio da formação de conceitos sobre a Geografia.

Partindo desse pressuposto, este Trabalho aborda de forma esclarecedora as dificuldades de compreensão da categoria geográfica Lugar, na concepção dos alunos do 6º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião no bairro do Alto Branco – Campina Grande, numa percepção de si como ser geográfico. Ressaltando também os fatores (métodos de ensino e recursos didáticos) que levam a dificuldade de apreensão do conceito e alguns reflexos causados por essa falta de compreensão.

Após o levantamento desses fatores que contribuem para a devida problemática, pretende-se elucidar e buscar formas para que esta categoria seja abordada de modo diferenciado em sala de aula, a partir de meios que amenizem essas dificuldades e que futuramente possam contribuir de maneira significativa para uma melhor abordagem no ensino da categoria dentro da Geografia.

Este estudo foi estruturado em três partes, a primeira corresponde à discussão sobre o conceito de Lugar ao longo do tempo nas escolas geográficas, os métodos de ensino tradicional e construtivista na perspectiva do ensino de Geografia e a importância do livro didático no processo de ensino em sala de aula. A segunda parte apresenta a localização geográfica da escola objeto de estudo e o histórico da mesma.

Na terceira parte são evidenciadas as dificuldades de compreensão da categoria geográfica Lugar, dificuldades essas apresentadas pelos alunos do 6º ano da Escola

Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião. Por fim, são apresentadas as considerações a respeito da problemática tratada.

2. DISCUSSÃO DA CATEGORIA GEOGRÁFICA “LUGAR”

Para entender Geografia, é necessária a compreensão das categorias geográficas que são: lugar, paisagem, região, território e espaço. Este estudo trata de uma discussão sobre as dificuldades de compreensão da primeira categoria de análise da Geografia, que seria o Lugar, bem como é necessária a compreensão das demais categorias, é relevante a compreensão da categoria geográfica Lugar, pois é ela quem dará suporte para compreensão das demais. Tomando por base Cavalcanti (1998, p. 94) afirma que: “O estudo do lugar, nesses termos, permite inicialmente a identificação e a compreensão da Geografia de cada um, o que é básico para a reflexão sobre a espacialidade da prática cotidiana individual e de outras práticas”.

Então, seria a partir do entendimento do Lugar que a construção do conhecimento geográfico traria ao aluno a noção da espacialidade, desse modo, o conteúdo logo teria sentido, justificando o porquê deve-se estudar Geografia e significado, sendo esse a construção do conhecimento, válido para a aplicabilidade no cotidiano dos estudantes da disciplina. Tomando por base as correntes do pensamento geográfico, por volta da década de 70, o Lugar é discutido dentro da Geografia Humanística pelo autor Yi-Fu Tuan, o conceito elaborado por ele coloca o Lugar como o familiar, o espaço vivido, o espaço das dimensões afetivas, o experienciado, as recordações que se possui sobre algum espaço. Portanto, o Lugar posto em debate na concepção histórico-dialética tem como ponto chave a análise de um todo, uma visão global das coisas, Cavalcanti (1998, p. 90) põe em foco também o Lugar como: “[...] meio de manifestação da globalização, sofreria, nesse entendimento, os impactos das transformações provocadas pela globalização, conforme suas particularidades e em função de suas possibilidades”.

De modo geral, seria o entendimento das questões globais, a partir da materialidade dos lugares. As relações sociais, as manifestações da identidade, do coletivo e do subjetivo, as regras, funções e comportamentos sociais. O Lugar na perspectiva do pensamento pós-moderno faz a desconstrução da totalidade, fragmenta o espaço, trabalha com o espaço global pela idéia de subespaços, o mundo em movimento, uma totalidade parcial das coisas. A abordagem que mais se aproxima do objetivo deste estudo é a feita pelo autor Yi-Fu Tuan, pois, o conceito por ele construído tem proximidade com a realidade dos alunos,

por levar em conta as relações das pessoas com o espaço, os vínculos afetivos construídos ao longo do tempo. Essa noção ou percepção do Lugar que os cerca, seria então a primeira e mais importante compreensão de espacialidade e localização.

A partir do entendimento da categoria Lugar os alunos estariam mais aptos a entender de maneira mais rápida ou clara, as demais categorias geográficas. Após o esclarecimento desse conceito pelos alunos e com as noções de espacialidade e localização, mais claras em sua aprendizagem, seria de fato mais fácil o entendimento da construção espacial, que é produto de tempos e de uma dinâmica mais complexa.

2.1. Método de Ensino Tradicional/ Construtivista

O ensino era tido como uma atividade meramente transmissiva de conteúdos, os alunos eram apenas ouvintes e o professor detentor do conhecimento, locutor do saber. Sabe-se que, ainda hoje, é possível encontrar nas escolas salas de aulas e professores que seguem esse modelo dito Tradicional de ensino, assim, Libâneo (1994, p.78) afirma que:

A atividade de ensinar é vista, comumente, como transmissão da matéria aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e fórmulas. O professor “passa” a matéria, os alunos escutam, respondem o “interrogatório” do professor para reproduzir o que está no livro didático, praticam o que foi transmitido em exercícios de classe ou tarefas de casa e decoram tudo para prova. Este é o tipo de ensino existente na maioria de nossas escolas, uma forma peculiar e empobrecida do que se costuma chamar de *Ensino Tradicional*.

Então, fazendo análise desse discurso observa-se que o autor coloca o ensino tradicional como o método ainda existente na maioria das escolas dos dias atuais, sabe-se que de fato essa é a realidade das escolas, métodos de ensino que não propiciam aos alunos o sentido real da aprendizagem, os conteúdos são vistos diariamente de maneira cumulativa. Essa não é a melhor forma de se trabalhar nenhuma disciplina, muito menos a Geografia, que tem como objeto de estudo o ser humano em relação com o espaço e suas relações sociais. De acordo com Rodrigues (1998, p. 75) A Geografia é uma outra janela importante que nos permite conhecer o modo como o homem se organiza no espaço e o produz e o incorpora na sua vida, no seu cotidiano e na sociedade. O papel da Geografia vai além do simples acúmulo de conteúdos que o ensino tradicional proporciona. De acordo com Lima e Vlach (2002, p. 44): “Os manuais tradicionais não enfatizam a compreensão do saber geográfico historicamente acumulado, dificultando a visão da

Geografia real, vivenciada no seu cotidiano e tão necessária para melhorar as relações entre o homem e a natureza”.

A Geografia forma cidadãos críticos, pensantes e seres atuantes dentro de uma sociedade, tomando por base Rodrigues (1998, p. 70): “Formar uma consciência crítica significa preparar o indivíduo para – de posse do conhecimento da sociedade em si e do conhecimento sobre as condições sociais de suas funções – distinguir o que os outros estão fazendo e o que ele deve fazer”.

A Geografia proporciona a ação, a base teórica para que possam ser tomadas decisões. Dentro dos métodos de ensino, o atual é considerado adequado para se trabalhar todas as disciplinas, em caso específico Geografia, seria o construtivista, pois este faz uso dos aspectos culturais, já que estes são fundamentais para o desenvolvimento pessoal.

Desenvolve ainda a capacidade de equilíbrio pessoal dos alunos, a inserção social, então, um ensino de qualidade no ambiente institucional deveria ser aquele que favorecesse o bem-estar e o desenvolvimento geral dos alunos em suas dimensões sociais. Sendo o ensino em que o professor e aluno estariam trabalhando em conjunto, Libâneo (1994, p.79), diz que:

O processo de ensino como o conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos; experiências e de desenvolvimento mental dos alunos.

A partir do entendimento dos conteúdos a visão ou percepção dos alunos é ampliada, a inserção social é de grande relevância, pois sempre estará atribuindo significado e sentido aos conteúdos fundamentados teoricamente em sala de aula. Assim de acordo com Onrubia (1999, p. 123):

A aprendizagem escolar é um processo ativo do ponto do aluno, no qual ele constrói, modifica, enriquece e diversifica seus esquemas de conhecimento a respeito de diferentes conteúdos escolares a partir do significado e do sentido que pode atribuir a esses conteúdos e ao próprio fato de aprendê-los.

Quando acontece o entendimento dos conteúdos, em específico, na referida pesquisa a categoria geográfica Lugar, essa trará aos alunos a percepção do espaço, as noções de espacialidade, eles terão percepção de si como ser geográfico, construtor do espaço, atuante, os vínculos com seu Lugar de vivência, o que lhes é familiar e característico. A partir dessa percepção é construída de maneira natural a importância da ciência geográfica para a vida de cada um dos educandos.

1.2. Importância e análise do livro didático “Geografia Espaço e Vivência”

O livro didático é sem sombra de dúvida o recurso metodológico mais utilizado e solicitado pelos professores para ministrar uma aula. O livro deve servir como um meio facilitador da aprendizagem, mas comumente é utilizado como um fim. Se usado de maneira correta ele será a ferramenta que melhor auxiliará o professor no processo de ensino-aprendizagem.

O livro não deve ser o único ponto de apoio utilizado para que o professor planeje e ministre uma aula, faz-se necessário o uso de outros métodos que possam ampliar ou até mesmo acrescentar outras visões para os alunos. Textos e atividades complementares são exemplos de recursos que podem ser utilizados como auxílio em aulas, não transformando o uso do livro didático no principal objetivo da aula. As atividades do livro didático, por exemplo, devem ser utilizadas como um roteiro flexível, que não deve ser seguido à risca, pois tudo irá depender das oportunidades ou do rumo que surgir durante a aula, isso também dependerá do nível da turma, tendo em vista que, não são turmas homogêneas. O livro didático requer uma série de procedimentos para sua seleção e uso em sala de aula, assim Castellar (2010, p. 138) coloca que:

O livro pode se revelar, por exemplo, tradicional ou socioconstrutivista, ou apresentar uma base teórica. Essa é uma característica que nos permite fazer escolhas adequadas à nossa realidade, ou seja, se o professor tem clareza da linha teórica que segue, com certeza saberá escolher e utilizar a obra escolhida. Assim sendo, o professor deve perceber se há, no corpo do livro didático, coerência entre a concepção da obra e o modo como o conteúdo é tratado: escolha e seqüência temática, organização das atividades e linguagem, sendo esses alguns exemplos que retratam a concepção teórico-metodológica do livro didático.

Cabe tão somente ao professor da disciplina específica, escolher o material mais adequado a realidade, da escola, dos alunos e dos seus princípios norteadores. É de grande relevância que o livro didático mostre coisas da vida cotidiana de cada um. O livro utilizado pela turma do 6º Ano da Escola São Sebastião é o Geografia Espaço e Vivência (Figura 01). Este está estruturado com base tradicional, partindo da construção de conceitos introdutórios à ciência geográfica, como por exemplo, as categorias Paisagem e Lugar, mas a maneira com que os conteúdos são abordados não propicia a construção de conhecimentos através de um pensamento crítico, para que assim os docentes possam chegar enfim a construção desses conceitos, ou entendimento das categorias geográficas.

Figura 01: Capa do livro didático



Fonte: Boligian, Levon. Et all. Atual Editora, 2009.

O professor deve conhecer a finalidade dos conteúdos expostos no livro didático, pois para os alunos o conteúdo parece abstrato, difícil de compreender. Cabe ao professor a função de utilizar e aplicar esses conteúdos como incentivo para o desenvolvimento crítico dos alunos, para que os alunos não sejam passivos frente ao conhecimento escolar. O livro não é somente informação aleatória, por isso necessita de uma maneira para ser utilizado em sala de aula, todo um planejamento, objetivos que se deseja alcançar, entre outros.

O livro trabalhado com a turma do 6º Ano exemplifica boa parte dos conteúdos trabalhados com situações ou casos da Região Sul do Brasil, ou até mesmo exemplos de outros países, cidades do exterior. Os exemplos utilizados para uma melhor compreensão dos alunos devem fazer ponte com a realidade dos mesmos, no momento da escolha do livro didático o professor deve privilegiar o exemplar que dispuser desse recurso. O aluno a partir do livro didático deveria ser capaz de organizar, comparar relacionar, analisar as informações e não apenas repetir os conteúdos. Castellar (2010) afirma de acordo com Gerard e Roegiers (1998. p.141) que: “Um livro didático com uma proposta coerente não permite assimilar uma série de informações, mas visa igualmente à aprendizagem de métodos e atitudes ou, até mesmo, hábitos de trabalho e de vida”.

O Aprendizado que se visa formar não somente é de conteúdos, mais cidadãos para viver em uma sociedade, com leis para serem respeitadas e princípios éticos que vigoram desde a época Colonial. Em concordância com Veiga (2004, p. 116-117):

Não se pode apenas revelar, descobrir os significados pretendidos assinalados e indicados nos textos e permanecer nesse nível. É preciso reagir e levar os alunos a problematizarem, questionarem e apreciarem com criticidade. É necessário que o professor ouça e se faça ouvir. Que faça com que os alunos não só compreendam as idéias vinculadas pelos autores (via textos), mas que os leve também a se posicionarem diante delas, dando início ao confronto de idéias evidenciadas.

O livro deve servir de estímulo ao pensar do aluno e não para a memorização do conteúdo ali exposto. Tornando o uso do livro mais eficaz, sendo de grande relevância para o desenvolvimento do saber escolar que irá permitir futuramente, que o aluno estabeleça relações com o conhecimento não formal, que foi adquirido na vivência social, cultural, religiosa e política.

Assim, o material didático deve ser bem ilustrado, bem escrito e adequado aos níveis de desenvolvimento dos alunos, para que realmente haja efetividade na sua função de auxiliar no ensino escolar. A obra Geografia Espaço e Vivência é bem ilustrada, fato considerado positivo refletindo sobre os alunos do mundo atual, que são jovens que valorizam a visualização de exemplos. Essa visualização de exemplos trás à tona temas interessantes que instigam a curiosidade dos alunos.

A análise de imagens é também uma maneira de buscar nos alunos o conhecimento prévio dos conteúdos tratados nas imagens. A linguagem apresentada nesse livro está bem adaptada a faixa etária a qual a obra se destina, não sendo excessivamente simples, permite aos alunos uma melhoria de vocabulário e introduz alguns termos característicos da Ciência Geográfica.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião localiza-se na Cidade de Campina Grande, latitude $-07^{\circ} 13' 50''$, longitude $-35^{\circ} 52' 52''$, altitude de 551 metros do Estado da Paraíba (Figura 02), na mesorregião da Borborema. Situada no Bairro do Alto Branco, na Zona Norte da cidade de Campina Grande.

Figura 02: Mapa com localização da Cidade de Campina Grande



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mapa do Potencial Turístico da Paraíba. Adaptado por SANTOS, Fabíola de Sousa. 2012.

Quando fundada a Escola São Sebastião foi chamada Escola do Conjunto Social São Sebastião. Esta teve surgimento a partir do Padre José Bonifácio no dia 04 de Março de 1963, de acordo com o estatuto publicado em Diário Oficial do Estado em 14 de Setembro de 1965. Os fundadores da escola foram: Acidália Magalhães (Diretora), Eunice Lins de Araújo e Valídia Cirilo de Sá (Orientadoras Educacionais), eram componentes do corpo docente: Maria Virgínia Pinto, Maria da Guia Silva, Julimary Costa, Maria Caliel Siqueira, Joselita Rodrigues, Maria Carmelita Amorim da Graça, Eléia Brasileiro Carneiro, além de duas auxiliares de serviço: Eunice de Araújo Ferreira e Maria do Carmo Veras.

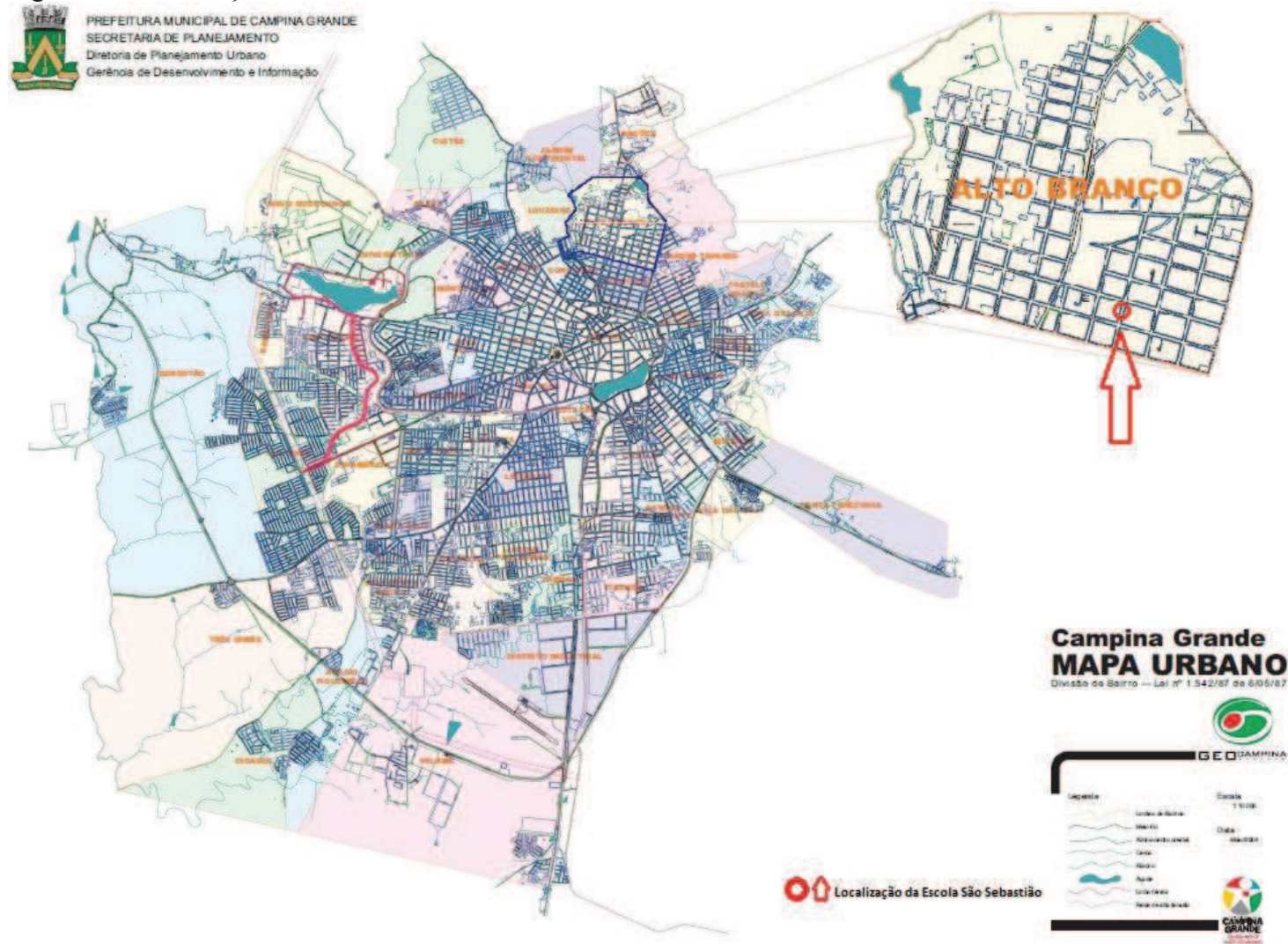
Nessa época a escola já contava com um número considerável de alunos, 407 discentes de 1ª a 4ª séries. No ano seguinte, existiu aumento no número de matrículas, de aproximadamente 432 alunos. Nesse período estava à frente da Escola a professora Marluce Queiroz de Melo, que demonstrava preocupação com a possível falta de espaço, devido o aumento do número de alunos. No ano de 1986 a escola passou a ser reconhecida como Escola Estadual de 1º Grau São Sebastião, após decreto Governamental de número 11.257 de 07 de Março de 1986s, que fora publicado em Diário oficial do Estado pelo Governador em exercício José Carlos da Silva Júnior e pelo Secretário da Educação José Loureiro Oliveira.

Devido a falta de espaço para acomodação das turmas da 1ª e 2ª fase do 1º Grau, em 1998 foi extinta a 1ª fase do 1º Grau, bem como o supletivo que funcionava desde 1983. Essa mudança foi necessária para atender a demanda de alunos que procuravam a escola para cursar a 2ª fase do 1º Grau. Para atender às necessidades da comunidade, foi

criado no ano de 1994 o ensino do 2º Grau, de acordo com o Decreto nº 16.112, que foi publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba do dia 23 de Abril de 1994, tornando concreta a reivindicação da comunidade do Alto Branco e áreas circunvizinhas.

Com a implantação do 2º Grau, foi necessário novas acomodações, para comportar o grande número de alunos, assim, a escola foi transferida para o prédio do Seminário do Alto Branco, permanecendo até 1997. No ano de 1998 a escola passou a funcionar em seu próprio prédio, construído no ano de 1997 no terreno localizado ao lado do prédio do Seminário do Alto Branco, tendo sido este terreno resultado de doação do Seminário para com a escola. Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião (Figura 03) continua localizada na Rua Estelita Cruz, Nº 307, Bairro do Alto Branco, Campina Grande – Paraíba, CNPJ: 01590134/0001-72, compondo o corpo estudantil 1.382 alunos, devidamente matriculados, tendo como gestores Maria de Fátima Nóia Jácome (Gestora geral), Verônica da Silveira Costa Lopes (Gestora adjunta) e Vera Câmara Oliveira (Gestora adjunta).

Figura 03: Localização da Escola São Sebastião



Fonte: Prefeitura Municipal de Campina Grande – SEPLAN. Adaptado por SANTOS, Fábíola de Sousa. 2012.

A escola apesar de estar inserida em área nobre da cidade, num bairro considerado de classe média - alta atende a uma clientela, na sua maioria, de baixa renda, oriunda de rede pública municipal dos bairros circunvizinhos, bem como, da cidade de Lagoa Seca e do Distrito de São José da Mata.

4. DADOS E ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

A entrevista foi realizada com a Professora X, responsável pelas turmas em que também foram entrevistados os alunos dos 6^{os} Anos A e E, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco. A fim de identificar quais as dificuldades de compreensão dos alunos em relação à categoria geográfica Lugar. A entrevista teve direcionamento de aproximar as perguntas ao máximo com as principais hipóteses que levam a não compreensão da categoria Lugar.

4.1. A Entrevista Aplicada a Professora

A entrevista direcionada a Professora X buscou identificar se a mesma é licenciada em Geografia? Obteve-se como resposta que a mesma formou-se pela Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2009.

Quando indagada sobre o que entende por Lugar, como categoria da Geografia? A docente replicou que Lugar, é um espaço que faz parte do nosso dia a dia. Procurou-se elucidar qual a importância de trabalhar e estudar a categoria Lugar no ensino de Geografia? A docente afirmou que a importância de estudar e trabalhar no ensino de Geografia é analisar o processo histórico na formação da sociedade e na evolução humana, como também na natureza. Foi perguntado se a mesma trabalha com as categorias da Geografia em sala de aula e como é feita a abordagem delas? A resposta obtida foi que as categorias são trabalhadas através de aulas expositivas, exemplificando o espaço da escola e o dia a dia. A entrevista visou ainda esclarecer como é feita a escolha do livro didático utilizado pela turma? A Professora X afirmou que a escolha se dá por meio do Plantão Pedagógico, junto com todo o corpo docente da Escola.

Observa-se na respostas obtidas com a entrevista aplicada a professora que, a mesma possui um conhecimento “engessado”. No acompanhamento das aulas verificou-se que o único recurso didático utilizado foi o livro, o que limita ainda mais as possibilidades de uma aula dinâmica. Não basta que o professor saiba Geografia, mas sem conhecimento

e domínio de conteúdo não há como cativar os docentes a ouvir e desencadear o processo de aprendizagem.

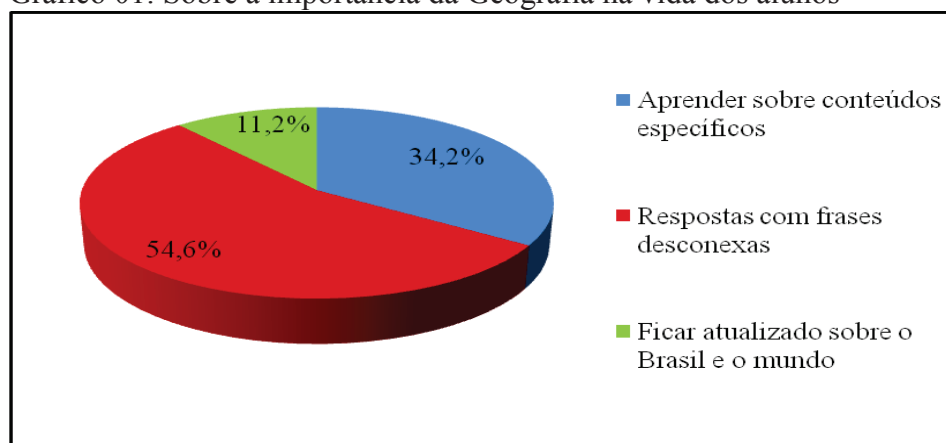
É necessário que professor tenha conhecimento de qual linha do pensamento geográfico deseja seguir e defender em sua prática escolar. Assim, o ensino se dará com maior efetividade mostrando o real sentido e significado de aprender Geografia.

4.2. A Entrevista Aplicada aos Alunos

O corpo discente referente aos 6^{os} Anos da Escola São Sebastião corresponde ao universo de 150 alunos. Desses 150 alunos, responderam a Entrevista a amostragem de 35 estudantes, que correspondem respectivamente as turmas “A” e “E” do sexto Ano.

Na entrevista direcionada aos discentes buscou-se identificar *Qual a importância da Geografia para os alunos e para a vida dos mesmos?* (Gráfico 01), obteve-se como resposta de 34,2% dos alunos que a Geografia é importante para aprender conteúdos específicos como, por exemplo: escala, ler mapas, localização, espaço geográfico, campo, cidades, regiões, estados e países. Já 54,6% dos entrevistados responderam ao questionamento com frases desconexas como: “A Geografia é muito importante pra mim”, “É bom”, “Sem Geografia outras matérias não teriam graça”, “É importante porque a maioria das coisas tem a ver com Geografia”, “Aprender Geografia”, “Aprender mais”, “Para passar de ano e ser alguém na vida”, “Para mudar nossa vida, nossa inteligência” e “Arrumar um emprego”, enquanto os demais 11,2% disseram que é importante estudar Geografia “porque as pessoas ficam atualizadas sobre o Brasil e o mundo, que é importante ainda para aprender o que acontece em outras cidades e conhecer lugares”.

Gráfico 01: Sobre a importância da Geografia na vida dos alunos



Fonte de pesquisa - SANTOS, Fabíola de Sousa. 2012.

Sabe-se que o ensino ou aprendizagem de Geografia é fundamental, pois, através dele percebem-se as diferenças existentes no mundo e é através dessa percepção que serão desenvolvidos os valores sociais, como, ética, respeito à cultura, religião e política. É papel de grande relevância da Geografia, desenvolver o senso crítico, ressaltando os direitos e deveres enquanto cidadãos. Na Geografia os docentes percebem a sua existência como parte integradora da sociedade.

Procurou-se levantar *Quais são as principais dificuldades em aprender Geografia?*, 59,1% responderam que possuem dificuldades em entender conteúdos específicos e algumas condutas também contribuem para o não entendimento como: distância, escala, os estados e suas capitais, dificuldades em ler mapas, ler os textos, responder questões, exercícios, não consegue estudar, não entende as explicações nem a letra da professora, não lê antes de responder as questões, o barulho da turma e a falta de aulas de campo são descritos como dificuldades em aprender Geografia. Outros 32,4% responderam que não tem nenhuma dificuldade, porque Geografia só não aprende quem não quer. Já 5,3% sentem dificuldade em tudo e justificam que a Geografia tem coisas difíceis. Apenas 3,2% não se aplicam por incompreensão das respostas.

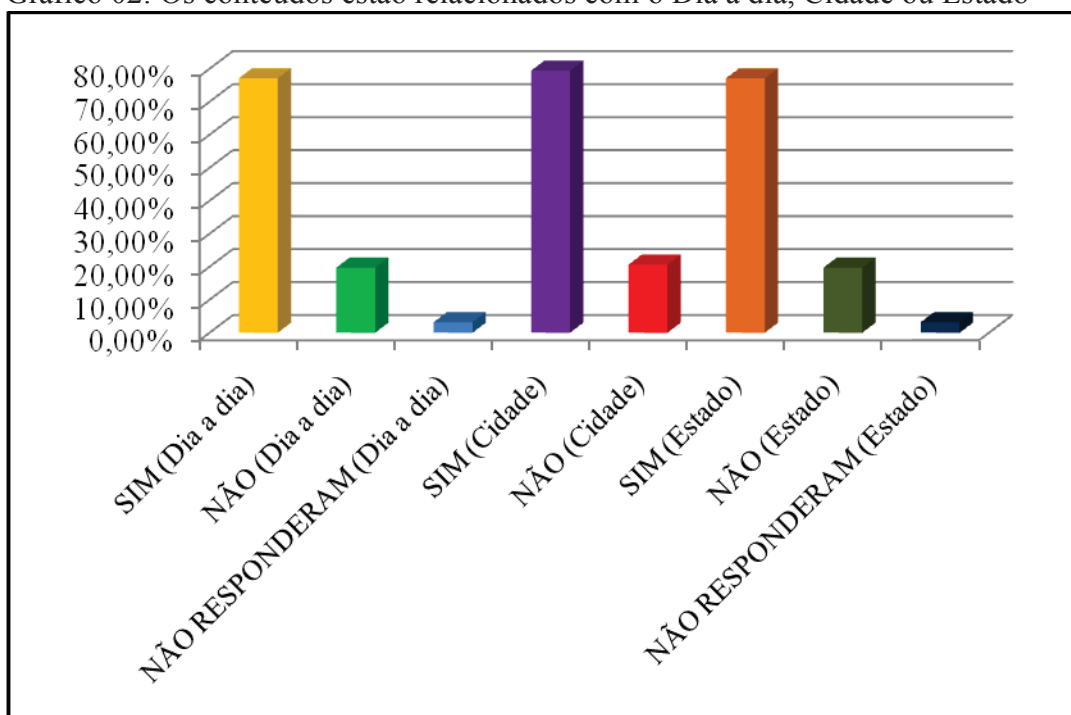
É importante que os conteúdos sejam bem trabalhados na escola, fazendo uma ponte dos conteúdos escolares com o espaço vivido dos alunos. Essa estratégia de ensinamentos contribui significativamente para o entendimento e internalização dos conteúdos. O hábito de estudo fora da sala de aula deve ser incentivado pelos professores e pais dos alunos, o estudo extra sala de aula reforça o aprendizado e mostra aonde os alunos possuem dificuldades no entendimento e desenvolvimento da temática tratada.

Outra indagação visou esclarecer *Quais as sugestões para aprender melhor Geografia?* Assim, 45,2% sugeriram usar mais o livro didático, músicas, imagens, filmes, mapas, aulas de campo, coisas novas que chamem a atenção. Enquanto 31,1% disseram que a professora deveria ter interesse em ensinar e melhorar a letra, alguns sugeriram que mais professores facilitaria para tirar dúvidas, outros 11,2% responderam que não possuem sugestão, 9,3% não se aplicam por incompreensão das respostas e 3,2% abstiveram-se de respostas.

O ensino deve acontecer de maneira prazerosa para o professor, como também para os alunos. O ensino dinâmico utilizando recursos didáticos diversos proporciona uma aula diferente. Trabalhar com imagens, filmes, músicas, mapas, aulas de campo, podem ser maneiras de chamar a atenção dos docentes para o conteúdo ali exposto, o que pode contribuir imensamente para a aprendizagem do conteúdo trabalhado.

Na entrevista foi levantado se *Os conteúdos ou assuntos de Geografia estudados durante o ano possuem relação com o Dia a dia?* (Gráfico 02), 77,1% responderam que Sim, 19,7% replicaram que não e 3,2% abstiveram-se da pergunta. A mesma pergunta visava esclarecer se os conteúdos possuíam relação com a *cidade*, 79,4% afirmaram que sim e 20,6% responderam que não. Por fim, nesta questão foi perguntado se os conteúdos possuíam relação com o *Estado* 77,1% responderam que sim, 19,7% afirmaram que não e 3,2% não responderam a este item.

Gráfico 02: Os conteúdos estão relacionados com o Dia a dia, Cidade ou Estado



Fonte de pesquisa - SANTOS, Fabíola de Sousa. 2012.

Mostrar a relação do conteúdo visto em sala de aula com situações cotidianas, ou exemplos do dia a dia, cidade e Estado, aproxima ainda mais a Geografia dos alunos. Traz prazer aprender algo que faz parte do dia a dia, parte daí o desenvolvimento da capacidade crítica e o entendimento como ser social.

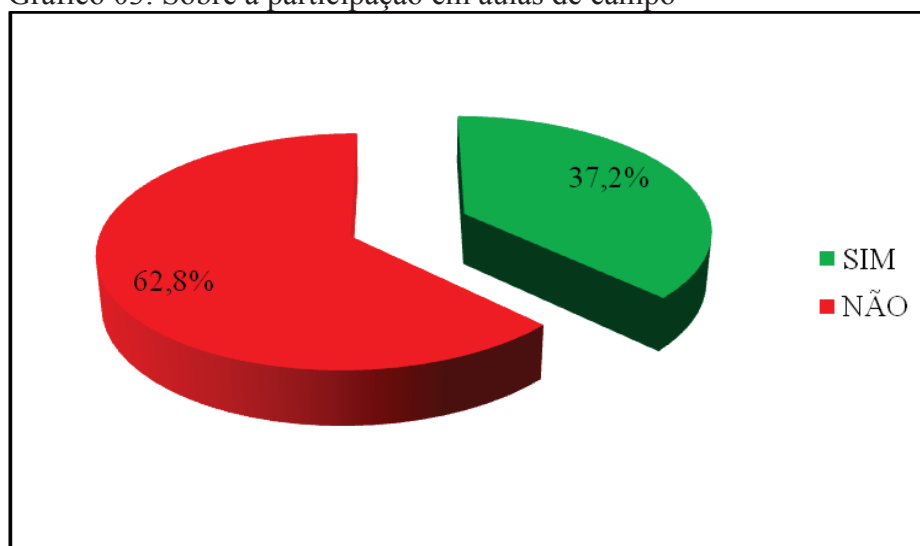
Foi levantado na entrevista *O que os alunos entendem por “Lugar” na Geografia?*, 39,1% indicaram locais de sua preferência como, por exemplo: minha cidade, shopping, Game Station, minha casa, casa da minha avó, casa da minha tia, piscina e escola, 29,1% das respostas foram desconexas como: “A Geografia é importante para a nossa educação”, “Faz parte da minha rotina diária”, “Uma cidade”, “Estado que tenha parte na Geografia”, “Outras cidades”, “Ensina sobre mapas” e “Internet”.

Estas respostas mostram o quanto os alunos desconhecem o significado da categoria Lugar e sua importância para a formação de outros conceitos e conhecimento na Geografia e ainda 15,3% afirmaram não entender nada sobre Lugar, 11,2% não se aplicam por falta de compreensão das respostas e 5,3% abstiveram-se de respostas.

A ação de perceber um Lugar envolve todos os sentimentos e idéias que se tem sobre ele. Então, certamente se na ação de ensinar forem levados em conta os aspectos emocionais ou sentimentais que direcionaram os alunos a escolherem o Lugar descrito como seu preferido, trará facilidade de entendimento que Lugar será algo que lhes é familiar, dotado de valor e que não haverá descrições iguais sobre o mesmo Lugar, tendo em vista que, os sentimentos são divergentes de pessoa para pessoa. Logo, os docentes que afirmaram não entender nada sobre Lugar saberiam bem do que se trata e descreveriam facilmente o Lugar de sua preferência.

Procurou-se esclarecer *se os alunos já participaram de alguma aula de campo?* (Gráfico 03), 37,2% responderam que Sim e 62,8% afirmaram que Não, demonstrando que a grande maioria dos alunos nunca teve oportunidade de participação em aulas de campo, talvez por falta de incentivo dessa prática na Instituição.

Gráfico 03: Sobre a participação em aulas de campo



Fonte de pesquisa - SANTOS, Fabíola de Sousa. 2012.

Vivenciar na prática a teoria vista em sala de aula torna o conteúdo familiar. As lembranças da prática trazem à tona também os conteúdos explanados no momento do campo. Cada experiência de campo irá aprimorar de maneira diferente o aprendizado, ao longo do tempo aprimora-se a visão como estudante e pesquisador, aguçando a capacidade crítica e de análise.

Por fim, verificou-se qual a *consideração sobre a importância da realização de aulas de campo para os alunos?* 94,1%% disseram Sim, que consideram as aulas de campo importantes e apenas 5,9% responderam que Não. Na entrevista os alunos ainda foram perguntados por que consideram ou não importantes as aulas de campo, assim, obteve-se como resposta de 53,2% dos alunos que é importante “Porque as aulas de campo são divertidas”, “Para aprender melhor”, “Aprender mais”, “Para aprendermos mais sobre geografia”, “É importante a realização de aulas de campo”, “Para entender melhor”, “Para aprendermos coisas novas”, “Porque é legal, divertido”.

Já 31,3% deram respostas que não condizem com a pergunta como, por exemplo: “Porque seria melhor para exercitarmos”, “Porque o campo tem floresta”, “Porque a gente aprende sobre a natureza”, “Porque é relaxante e o aluno não se cansa”, “Porque todo mundo gosta”, “Porque conhecemos lugares”, “Eu gostaria de ir para o campo”, “Porque a gente aprende assunto de fora”. Enquanto 9,1% justificam que é importante “Porque é fundamental interagir com o Lugar”, “Dá pra entender melhor sobre paisagem, por exemplo” e “Para aprender além dos livros, aprender na prática”. Não responderam a pergunta 3,2%, como também 3,2% não se aplicam por falta de compreensão das respostas.

As aulas de campo são experiências enriquecedoras desde que, para a realização destas haja um planejamento prévio. É interessante que professor encaminhe os aspectos a serem observados previamente, pois, no momento do campo torna-se complicado estabelecer esses tópicos a serem analisados. Vale salientar que o professor deve dar a liberdade para que os alunos atuem como verdadeiros pesquisadores, já que este é o momento mais propício para o desenvolvimento dessa atividade.

Uma forma de enriquecer ainda mais esta atividade é trabalhar a interdisciplinaridade, mostrando as várias ligações que o meio tem com os conteúdos e disciplinas vistos na escola. A diversificação do método de ensino e dos recursos didáticos foge da rotina e proporciona sentimentos positivos em relação direta com a aprendizagem escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino tradicional vigente desde a Antiguidade continua sendo o método de ensino comumente encontrado nas escolas dos dias atuais. Sendo esse um método que não

proporciona uma aprendizagem escolar efetiva, deixando de contribuir significativamente para o desenvolvimento do senso crítico dos educandos.

Tomando por base os dados levantados por meio de entrevista, foi identificado que uma grande parcela correspondente a 77%, respondeu que a Geografia está presente no seu dia a dia, cidade e estado. Mesmo os alunos identificando a existência da Geografia em seu cotidiano, 54% responderam de forma incoerente a respeito de qual a importância da Geografia para as suas vidas, mostrando um número significativo de docentes que não compreendem a ligação da Geografia com o seu espaço vivido, deixando perceptíveis as dificuldades do entendimento de si como ser geográfico. Entendimento primordial para que o cidadão tenha conhecimento sobre os seus direitos e deveres, bem como, para que possa compreender a sua participação política, religiosa e ética dentro da sociedade.

Quando perguntados sobre qual o entendimento de Lugar na Geografia poucos alunos indicaram locais de pertencimento e citaram principalmente locais ligados a diversão, indicando que os entrevistados também não compreendem que Lugar está diretamente ligado a identidade, aos sentimentos de familiaridade, a espaços que de algum modo lhe trás recordações, desperta os sentidos.

A partir da avaliação dos dados da entrevista é possível concluir que o ensino não facilita o entendimento ou a aproximação dos conteúdos vistos em sala de aula com o cotidiano dos alunos. O método de ensino pode ser considerado inadequado, bem como, os recursos didáticos utilizados, tendo em vista que, esses também não contribuem para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos. Uma vez que os conteúdos vistos no livro didático distanciam-se da realidade dos docentes e o método de ensino praticado em sala de aula não reduz esse distanciamento, tornando o entendimento da categoria ainda mais abstrato.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ONRUBIA, Javier. et all. **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

Latitude, Longitude e Altitude da Cidade de Campina Grande. Disponível em: <http://www.apolo11.com/latlon.php?uf=pb&cityid=2599>

Acesso em: 27.05.2011

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Márcia Helena de. VLACH, Vânia Rúbia. **Geografia Escolar: Relações e Representações da Prática Social**. Caminhos da Geografia – Revista On line. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais: UFU, 2002.

Mapa com localização do Bairro do Alto Branco. Prefeitura Municipal de Campina Grande - Secretaria de Planejamento - Diretoria de Planejamento Urbano Gerência de Desenvolvimento e Informação. Campina Grande – Mapa Urbano. Adaptado por Sousa, 2012.

Mapa com localização da Cidade de Campina Grande. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mapa do Potencial Turístico da Paraíba. Adaptado por Sousa, 2012.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A Formação de Conceitos no Ensino da Geografia: Por Uma (Re)Significação no Espaço Vivido**. Artigo apresentado no I Colóquio Brasileiro de Educação COBESC. GT 6 Formação Docente e Trabalho Pedagógico em Conteúdos Disciplinares Específicos. Universidade Federal de Campina Grande. 15 a 18 de junho de 2008.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do processo didático na ação docente**. In: Romanowski, J. P.; Martins, P. L. O (orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A

MODELO DA ENTREVISTA APLICADA PARA OS ALUNOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
LOCAL DA PESQUISA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO SÃO SEBASTIÃO
BAIRRO DO ALTO BRANCO - CAMPINA GRANDE – PB
GRADUANDA: FABÍOLA DE SOUSA SANTOS
ALUNO (A):
TURMA:

ENTREVISTA

1º. Qual a importância do Ensino de Geografia para você, para a sua vida?

2º. Quais as suas principais dificuldades em aprender Geografia?

3º. Que sugestões você daria para aprender melhor o conteúdo da disciplina Geografia?

4º. Alguns conteúdos/ assuntos de Geografia estudados durante o ano, possuem relação com:

- * Seu dia a dia: SIM NÃO
- * Sua cidade (Campina Grande): SIM NÃO
- * Seu Estado (Paraíba): SIM NÃO

5º. O que entende por: LUGAR NA GEOGRAFIA?

6º. Você participou de alguma aula de campo?

- * SIM NÃO

7º. Você acha importante a realização de aulas de campo?

- * SIM NÃO

Por quê?

APÊNDICE B

MODELO DA ENTREVISTA APLICADA PARA A PROFESSORA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
LOCAL DA PESQUISA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO SÃO SEBASTIÃO
BAIRRO DO ALTO BRANCO - CAMPINA GRANDE – PB
GRADUANDA: FABÍOLA DE SOUSA SANTOS
PROFESSOR (A):

ENTREVISTA

1º. É licenciado em Geografia?

2º. O que você entende por LUGAR, como categoria da Geografia?

3º. Qual a importância de trabalhar/ estudar esta categoria no ensino de Geografia?

4º. Trabalha com as categorias da Geografia? Como é feita a abordagem delas?

5º. Como é feita a escolha do livro didático utilizado pela turma?
